

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação o Diário Periodicidade 0

Dia 6.11.79 Pág.(s) 20 Tendência política \_\_\_\_\_

*Diário 6.11.79*  
**PM CRITICA GESTÃO DA BANCA - PÁG. 20**

*6.11.79 21 ABRIL 720*  
**Apesar de nacionalizada  
banca não serve a população**  
- afirmou Lourdes Pintasilgo no Porto

Fundação Cuidar o Futuro



**PORTO (da nossa delegação)** – “A banca, apesar de nacionalizada, não serve os interesses da população, mas apenas o de alguns gestores” – disse Maria de Lourdes Pintasilgo, ontem, no decurso da visita de dois dias que efectuou ao Porto e que teve como característica dominante a auscultação de problemas locais, sobretudo no campo da habitação.

Na manhã de ontem, na empresa metalúrgica A. Dias Ramos, Lourdes Pintasilgo reuniu-se com empresários do sector metal-mecânico, acompanhada dos ministros da Indústria e do Trabalho. Os representantes patronais focaram problemas tarifários, em particular o agravamento do imposto de transacção e a carência de um pavilhão de exposições.

No decurso da visita, Lourdes Pintasilgo declarou ainda, sobre o FMI, que as próximas negociações com aquela instituição “terão que ter em conta os interesses da população, não devendo ser feitas apenas nos gabinetes”.

A reestruturação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), foi igualmente anunciada. Lourdes Pintasilgo afirmou ainda que o actual Governo tem sido surpreendido com determinados empréstimos “a sectores que não são prioritários”, e, sobre a banca, disse que “não fomos capazes até agora de termos o benefício do facto de a banca estar nacionalizada”.

De realçar, também, o anúncio da próxima análise, em Conselho de Ministros, de



Lourdes Pintasilgo foi saudada com simpatia pela população do Porto

uma nova linha de crédito bonificado para a agricultura e para a habitação.

Após o almoço, a Primeiro-Ministro dirigiu-se para a “zona histórica da cidade”, o Barredo e Ribeira, onde teve acolhimento de largas dezenas de populares. Visitou, no local, várias habitações e inteirou-se das obras de restauração e recuperação ali em curso. Um numeroso grupo de reformados compareceu no local e deu a conhecer as reivindicações mais sentidas, ao mesmo tempo que ostentavam uma grande faixa

com os dizeres “reformados unidos em luta contra a miséria”.

Depois de percorrer a zona, com frequentes interrupções causadas por pessoas que lhe colocaram problemas concretos, Lourdes Pintasilgo dirigiu-se para

trabalho, anunciou que irão em breve ser dados financiamentos a onze cooperativas e a oito comissões de moradores para implementação de obras. Para o próximo ano – disse também – está a ser analisado um financiamento para a construção de 4500 fogos na área do Porto.

A reunião foi suspensa por Lourdes Pintasilgo, cerca das 19 e 30, para prosseguir na sala das sessões públicas, onde largas dezenas de populares a aguardavam. O presidente Aureliano Veloso, sentado numa mesa arredada daquela em que estava a Primeiro-Ministro, foi convidado a aproximar-se. “O senhor presidente está aí tão longe que parece separado do poder local” – disse a Primeiro-Ministro.

Durante a reunião foram postos inúmeros problemas laborais e da habitação.

Casos como o da Metalúrgica Duarte Ferreira, dos Fogões Leão, do Sindicato dos Adidos da Função Pública do Porto, dos Moradores da Sé, entre muitos outros, foram publicamente discutidos. Os trabalhadores da MDF, por exemplo, fizeram sentir a grave situação decorrente da tentativa de declaração de falência e defenderam a transformação daquela sociedade numa empresa de capitais mistos.

Terminada a reunião, Lourdes Pintasilgo e comitiva participaram num jantar oferecido pela Câmara, tendo depois regressado a Lisboa.

